



## CENÁRIO POLÍTICO

**Márcio Reinheimer**  
marcio@jornalibia.com.br  
(51) 981695392

### Abandono geral

O número de vereadores preocupados com a situação das estradas do interior está aumentando na Câmara. Depois do presidente Erico Velten (PDT) iniciar um tour pelos quase 600 quilômetros de chão batido que ligam as comunidades da zona rural para denunciar seu abandono, agora é Valdeci Alves de Castro (PSB) que adota esta bandeira. Ambos têm ligações com a agricultura e sabem os problemas que a buraqueira representa. Vias estreitas e tomadas pelo mato dificultam o escoamento da produção de aves, suínos e citros, entre outras, feito com caminhões. Em alguns pontos, os moradores já não dispõem nem de linhas regulares de transporte coletivo por causa disso. Até as vans que levam os estudantes para as escolas, às vezes, param de circular porque as estradas estão intransitáveis. Natural que, num cenário assim, seja cada vez menor o número de pessoas dispostas a viver no meio rural.

**Descaso histórico** - O descaso denunciado agora não é propriamente uma novidade. Se realmente houvesse uma preocupação em estimular a produção primária, como ocorre na maioria das prefeituras do entorno, muitas comunidades já seriam servidas por estradas asfaltadas. Nos últimos 13 anos, porém, a única via que recebeu pavimentação em dois trechos, somando menos de cinco quilômetros, foi a que liga Montenegro a Maratá, beneficiando parcialmente as localidades de Campo do Meio e Santos Reis. O apoio ao homem do campo rende belos discursos. E só!

**Prejuízos** - A maioria das pessoas, por não viverem neste meio, tem dificuldade de entender as consequências desse abandono. Se as estradas estão ruins, os caminhões atolam e quebram. Obviamente, o custo de conserto é repassado ao valor da mercadoria. Ou seja, o agricultor, por exemplo, recebe menos pela fruta na hora da venda. Em algumas localidades, a situação é tão grave que os comerciantes se negam a entrar, causando perdas incalculáveis nos pomares. Inclusive, redução na geração de impostos para o próprio Município. O descaso é um tiro no pé.

**Atoleiro** - Terça-feira, o vereador Valdeci esteve na localidade de Born Jardim. O barro na estrada era tanto que chegou a testemunhar o resgate à um veículo que ficou atolado. Um morador das imediações foi chamado para rebocá-lo até um local mais seco, para que pudesse continuar sua trajetória. Cenas assim ocorrem sempre que chove, não só ali, mas em todo o interior. O vereador fez dezenas de pedidos de melhorias, que não foram atendidos, segundo ele.



**Inverno** - Este ano, porém, a situação tende a ser pior. Como faltou dinheiro e gestão para comprar equipamentos novos e para consertar a velha e sucateada frota que o Município possui, o verão, época ideal para arrumar as estradas, foi praticamente todo perdido. Se, por um lado, a volta das chuvas é um alívio para os agricultores amedrontados pela estiagem, por outro, é a certeza de péssimas estradas durante todo o inverno. Justamente a época em que a colheita dos citros multiplica os caminhões nas estradas.

**São promessas** - Basta conversar com os moradores do interior para ver o quanto eles se sentem enganados pelos políticos montenegrinos. Antes das eleições, são procurados em busca de votos e ouvem promessas e mais promessas de que tudo será diferente. Mas entra governo e sai governo e o abandono é sempre o mesmo.

**Buscar dinheiro** - A Administração Municipal precisa se conscientizar de que as comunidades rurais merecem asfalto tanto quanto as urbanas. Se não tem recursos próprios, no mínimo, precisa elaborar projetos para buscá-los em Brasília, como a maioria dos prefeitos da região faz. Há bons exemplos bem pertinho de Montenegro.

### Rapidinhas

\* Pré-candidato à reeleição, o governador José Ivo Sartori dificulta o trabalho de seus cabos eleitorais em Montenegro. O ano mal começou e o Estado já está novamente com os repasses ao Hospital atrasados.

\* Vereador Joel Kerber (PP) adesivou um veículo com a expressão "gabinemóvel" e começou a visitar as comunidades. Embora esteja cumprindo apenas o seu papel, há quem diga que o adesivo é campanha eleitoral antecipada, já que ele pretende concorrer a deputado estadual em outubro.

\* No dia 5 de maio, Montenegro completa 145 anos. Uma boa oportunidade para começar a pensar nas comemorações dos 150, em 2023. Se deixarem para a última hora, as chances de sucesso de um evento que coloque a cidade na vitrina, como bem fazem nossos vizinhos, diminuem muito.

\* E já que planejamento não é o forte da Administração Municipal, abril parece ser o mês apropriado para começar a pensar na próxima Feira do Livro, em novembro, e, por que não, na programação de Natal. A comunidade merece eventos menos... acanhados... do que os de 2017.

### Baixa adesão

O ato público realizado em Montenegro, defendendo a prisão do ex-presidente Lula, na terça-feira à noite, teve baixa adesão. Organizado por apoiadores de Jair Bolsonaro e lideranças do Partido Progressista, não reuniu nem 100 pessoas. Deve ser pela falta de hábito da chamada "extrema direita" em ir às ruas.

### Mais PMs

A notícia da destinação de duas novas viaturas para a Brigada Militar de Montenegro é motivo de comemoração. Agora é preciso arrumar equipes para utilizarem os carros. Com o efetivo reduzido, corre-se o risco de os Toyota Corolla ficarem pegando pó, estacionados no 5º BPM. O repasse dos veículos é uma vitória do vereador Felipe Kinn da Silva, do PMDB, que fez a solicitação por intermédio do deputado estadual Jovir Costela, do seu partido.

### Mais moradias

O começo das obras do Loteamento dos Brigadianos, nas imediações do 5º Batalhão de Polícia Militar, no bairro São João, é uma excelente notícia. O primeiro projeto foi concebido em 2004, há 14 anos. Difícil contabilizar o que as famílias inscritas pagaram em aluguel todo esse tempo, em que a burocracia tornou a fila de espera um verdadeiro calvário. Espera-se que, desta vez, o começo e o fim das obras não sejam separados por outro hiato de vários anos.

### De cinco para dez

Ano passado, quando realizou a primeira licitação para a exploração do estacionamento rotativo pago, a Prefeitura definiu que o contrato com a prestadora do serviço seria de cinco anos. Na época, empresas e entidades demonstraram interesse, mas alegaram que não iriam participar porque era pouco tempo. Como é necessário investimento na implantação, o retorno seria muito pequeno para um período tão curto. Resultado: o edital foi cancelado.

**Dez anos** - A pressão deu certo. Semana passada, a Administração encaminhou à Câmara projeto de lei ampliando o prazo de concessão para dez anos. O texto ainda será avaliado pelos vereadores e não há previsão de votação. Só depois de aprovado será lançado novo edital de concorrência pública.

### Enquanto isso...

...no Brasil, o país da piada pronta; tudo é motivo para deboche. Que bom! Antes rir do que chorar.

### Se o Titanic fosse gravado em Montenegro!!!!

□□□□□□□□



57

6 comentários